

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO

Raquel Aparecida Novak¹
Rejane Klein²

Resumo: Este trabalho objetiva descrever uma breve reflexão sobre a importância do atendimento individualizado e a experiência adquirida a através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciado no mês de março de 2014. Atuamos na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede municipal de Ensino de Irati – PR. A metodologia utilizada visa acompanhar os alunos em sala de aula com o atendimento coletivo e em grupos individualizados de acordo com as dificuldades que apresentam. No andamento do Programa consigo notar um desenvolvimento positivo, porém lento.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Atendimento individualizado

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID, objetiva proporcionar uma formação aos futuros professores em que teoria e prática sejam vivenciadas antes do início da atuação profissional. Neste texto, apresentamos a importância do atendimento individualizado e a experiência vivida em uma escola municipal de Ensino Fundamental da cidade de Irati PR.

As atividades iniciaram-se no mês de março de 2014. No período de março ao início de agosto de 2014 permaneci somente em sala de aula acompanhando e auxiliando todos os alunos. A permanência em sala de aula foi decidida juntamente com a coordenadora do subprojeto, a supervisora, a professora da turma e a bolsista. A justificativa para tal decisão se deu em função de que os alunos do 1º ano possuem especificidades tais como: adaptação à escola, alguns estão iniciando a vida escolar. Além disso, as dificuldades de aprendizagem levam certo tempo para aparecer.

Assim sendo, a experiência de estar junto com todo o grupo possibilitou um maior conhecimento sobre o perfil de cada aluno, bem como suas dificuldades, esse fato deixou claro quais seriam os educandos que necessitariam do atendimento individualizado. No final do mês de julho e com a ajuda da pedagoga e da professora regente da turma selecionamos seis alunos para receber o atendimento individualizado, as dificuldades encontradas foram múltiplas. Observei também timidez e distração nas crianças selecionadas e também a influência de fatores externos à escola que afetam os alunos em sala de aula. Após a seleção elaboramos juntamente com a coordenadora do projeto atividades diferenciadas, sendo esses jogos pedagógicos, atividades

232

¹ Acadêmica do 3º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste *Campus*: Irati PR. Contato: raquel.ivai@gmail.com.

² Coordenadora do subprojeto de pedagogia, Orientadora e Doutora em Educação. Contato: rejane_klein1@hotmail.com.

lúdicas, contação de histórias, utilização do alfabeto móvel entre outras que possam suprir as dificuldades que os educandos apresentam.

Organização do subprojeto

A organização do trabalho acontece por meio de encontros do grupo de bolsistas com a coordenadora do subprojeto. Nesses encontros realizamos os planejamentos que aplicaremos adequando a situação dos alunos. Analisamos também as teorias para uma melhor compreensão de como se dá o processo de apropriação da leitura e escrita, levando em consideração que cada aluno possui uma dificuldade diferente, e essas dificuldades são apresentadas por diferentes fatores. Para compreender esse processo utilizamos a contribuição de diversos autores, dentre esses Vygotsky (1998), e Ferreiro (2001).

Por se tratar de uma classe de 1º ano as dificuldades foram grandes, os alunos selecionados estavam bem no início da alfabetização e não estavam progredindo, ainda encontram-se na fase denominada por Ferreiro (2001) como garatujas, para a autora,

Os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas, entendendo como tal as que não são resultado de uma cópia (imediate ou posterior). Quando uma criança escreve tal como ela acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras, está nos oferecendo um valiosíssimo documento que necessita ser interpretado para poder ser avaliado. Essas escritas infantis têm sido consideradas, displicentemente, como garatujas, “puro jogo”, o resultado de fazer “como se” soubesse escrever (FERREIRO, 2001, p. 16-17).

233

Embora, o processo inicial da alfabetização possa ser compreendido como simples rabiscos, Ferreiro (2001) aponta que esta escrita explicita quais são os conhecimentos que a criança possui sobre o que é escrever. Cabe ao professor elaborar atividades que desencadeie a aprendizagem da escrita.

Dentre o grupo atendido também temos educandos que já conhecem o som das letras, mas não dominam a escrita, inversamente há outros que escrevem, mas não sabem ler o que está escrito, são apenas escribas. Ferreiro (2001) comenta:

Uma criança pode conhecer o nome (ou o valor sonoro convencional) das letras, e não compreender exhaustivamente o sistema da escrita. Inversamente, outras crianças realizam avanços substanciais no que diz respeito à compreensão do sistema, sem ter recebido informação sobre a denominação de letras particulares (FERREIRO, 2001, p. 17- 18).

Com o andamento do projeto posso perceber um pequeno, mas gradativo avanço nas crianças com as quais venho trabalhando. Esse avanço não ocorre somente em relação à

alfabetização, mas também em relação à conquista da autoconfiança e respeito dos alunos pelos colegas e pela professora. Acreditamos que o atendimento individualizado possibilita dar ao aluno maior atenção, pois na sala de aula segundo o professor (a) não se consegue atender aluno por aluno, na medida em que o conteúdo vai ficando complexo. De modo geral aqueles que apresentam maiores dificuldades não conseguem acompanhar o grande grupo.

Dentre as alternativas para suprir essas dificuldades realizo o atendimento individualizado em um espaço reservado ao projeto criando estratégias diferenciadas das que ocorrem em sala, mas sempre seguindo a temática do bimestre. Outro aliado na sistematização do conteúdo são os jogos pedagógicos lúdicos que trabalham o ouvir e falar, a dramatização de histórias. Através do lúdico a curiosidade em aprender é despertada. Assim,

A manipulação lúdica dos sons da língua pela criança, fruição do sonoro independente do significado, constitui-se em parte fundamental do desenvolvimento lingüístico. Do mesmo modo que o conhecimento da realidade exterior não se dá sem a atividade de exploração dos objetos, o conhecimento lingüístico não prescinde de uma atividade com a língua na qual esta é tratada como objetivo material (CADERMARTORI, 1991, p. 58).

Cadernartori (1991) está se referindo a aprendizagem linguística, contudo, podemos aplicar o mesmo raciocínio para a aprendizagem da escrita e da leitura, pois as crianças estão na faixa etária de seis a sete anos e ainda têm no lúdico uma importante fonte de aprendizagem.

234

Conclusões

Através do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – (PIBID), temos a oportunidade de ter contato direto com os educandos e vivenciarmos na prática o funcionamento de uma sala de aula, além da teoria a qual estudamos na graduação.

Desse modo nós enquanto acadêmicos percebemos que futuramente como professores enfrentaremos diversas situações em uma sala de aula, pois esse é um ambiente heterogêneo que abriga seres humanos e cada um tem sua realidade, sua cultura, portanto devemos estar cientes que iremos receber alunos que progredirão e também aqueles que terão dificuldades. Dessa maneira devemos nos colocar no lugar do aluno, a fim de compreender quais são as melhores formas de se relacionar com ele e de ensinar-lhes os conteúdos.

Referências

- CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
FERREIRO, Emilia. **Reflexão sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.